



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA
DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS
CURSO PEDAGOGIA**

LIDIANE NASCIMENTO BEZERRA BARROSO

**A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GRAJAÚ - MA**

Grajaú
2023

LIDIANE NASCIMENTO BEZERRA BARROSO

**A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GRAJAÚ - MA**

Trabalho de Qualificação de Monografia
apresentado à banca examinadora da Universidade
Federal do Maranhão, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado em pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dra. Regysane Botelho

Grajaú
2023

LIDIANE NASCIMENTO BEZERRA BARROSO

**A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GRAJAÚ-MA**

Trabalho de Qualificação de Monografia
apresentado à banca examinadora da Universidade
Federal do Maranhão, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciado em pedagogia.

Aprovado em: _____

Orientadora: Prof.^a Dra. Regysane Botelho

1º Examinador

2º Examinador

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nascimento Bezerra Barroso, Lidiane.

A dificuldade de leitura nos anos iniciais do ensino
fundamental em uma escola de Grajaú -MA / Lidiane
Nascimento Bezerra Barroso. - 2023.

48 p.

Orientador(a): Regysane Botelho.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2023.

1. Aprendizagem. 2. Dificuldade. 3. Educação. 4.
Leitura. I. Botelho, Regysane. II. Título.

Dedico este trabalho, à minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e pela crença em meu potencial.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, que sempre me conduziu com as devidas lições, amor, bondade e misericórdia.

Aos meus pais, João e Arizonete, que sempre estiveram ao meu lado em todas as horas sendo elas, boas ou difíceis.

Aos meus filhos, Roberta Laylla, Daniel e Ester, que sempre foram um motivo a mais para eu continuar, e compreenderam meus momentos difíceis, ajudando-me a superá-los.

Aos meus poucos amigos, Maria do Baiano, Eloides, Katiane (turma 2), e demais pessoas que abriram suas portas para nos dar um pernoite por diversas vezes.

A minha concunhada, Leilssa Reis, irmã em Cristo, pessoa que Deus colocou em minha vida para estar comigo em todas as horas, por vezes chorando ou sorrindo, obrigada amiga.

Aos meus colegas de turma, em especial, Ediléia, Conceição, Carleandra Marques que fizeram trio comigo durante esses anos de faculdade.

Aos professores que estiveram conosco nessa empreitada, em especial minha orientadora professores Regysane Botelho, pela dedicação e compreensão.

Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

(Paulo Freire)

RESUMO

A dificuldade de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma questão crucial que impacta significativamente o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. Esse desafio pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo dificuldades na decodificação de palavras, compreensão textual, fluência e vocabulário. Diante disso, surgem as questões norteadoras desta pesquisa: Quais são as dificuldades de aprendizagem de leitura enfrentadas por estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental? O que os professores fazem para diminuir as dificuldades de aprendizagem de leitura dos educandos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Tendo como objetivo geral, conhecer e discutir as dificuldades de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançá-lo, elaboramos os seguintes objetivos específicos, esclarecer a importância da leitura na vida das pessoas; mostrar como acontece o problema da dificuldade de aprendizagem nas escolas brasileiras no que diz respeito à leitura; identificar as principais dificuldades dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Grajaú; apresentar a contribuição dos professores no processo de aprendizagem, abordando as estratégias são utilizadas por elas para superar as dificuldades enfrentadas por seus alunos no que diz respeito à leitura. Visando atender aos objetivos elencados anteriormente, a realização deste trabalho baseou-se em uma pesquisa qualitativa, aplicada, exploratória, descritiva, explicativa, bibliográfica e de campo.

Palavras-chave: Dificuldade. Aprendizagem. Leitura. Educação.

ABSTRACT

The difficulty in learning to read in the early years of Elementary School is a crucial issue that significantly impacts the academic and emotional development of students. This challenge can manifest itself in a number of ways, including difficulties with word decoding, text comprehension, fluency and vocabulary. Given this, the guiding questions of this research arise: What are the difficulties in learning to read faced by students in the early years of Elementary School? What do teachers do to reduce students' reading difficulties in the early years of Elementary School? The general objective is to understand and discuss the difficulties of learning to read in the early years of Elementary School. To achieve this, we developed the following specific objectives: clarify the importance of reading in people's lives; show how the problem of learning difficulties occurs in Brazilian schools with regard to reading; identify the main difficulties faced by students in the early years of Elementary School in Grajaú; present the contribution of teachers to the learning process, addressing the strategies they use to overcome the difficulties faced by their students with regard to reading. Aiming to meet the objectives listed above, this work was based on qualitative, applied, exploratory, descriptive, explanatory, bibliographic and field research.

Keywords: Difficulty. Learning. Reading. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A RELEVÂNCIA DA LEITURA NA SOCIEDADE.....	11
2.1 Conceituação de leitura.....	11
2.2 A leitura na sociedade.....	13
2.3 A leitura na escola.....	15
3 O APRENDIZADO DE LEITURA NA ESCOLA.....	18
4 A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO BRASIL.....	22
4.1 Dificuldades na leitura.....	23
5 AÇÕES DOS PROFESSORES COM OBJETIVO DE FACILITAR O APRENDIZADO DA LEITURA.....	27
6 METODOLOGIA.....	31
6.1 Caracterização da pesquisa.....	31
6.2 Natureza da pesquisa.....	32
6.3 Quanto aos objetivos.....	32
6.4 Procedimentos.....	34
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
7.1 Observação.....	35
7.2 Entrevista.....	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura é um processo sistemático, construído diariamente no meio social (FERREIRO, 1996). Dessa maneira, deve-se levar em consideração que tal processo está intrinsecamente relacionado com o convívio social e familiar, que envolve o relacionamento entre os pares, construindo paulatinamente a alfabetização.

A autora enfatiza que os pais possuem um papel fundamental no processo de aprendizagem de leitura e escrita, haja vista que o diálogo auxilia no aprendizado.

Contudo, no Brasil, alunos que frequentam escolas públicas e privadas enfrentam dificuldades no aprendizado de leitura, o que compromete de forma significativa a trajetória estudantil. Por esse motivo, é importante dedicar atenção aos possíveis problemas que podem interferir no processo de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, haja vista que muitas crianças apresentam tais dificuldades e os pais e os profissionais da educação, muitas vezes, não sabem lidar com essas situações.

Segundo Carneiro (2007, p. 14), as dificuldades

de aprendizagem podem não estar na criança e sim em seu ambiente, como na família ou na própria escola. Algumas vezes a queixa do rendimento escolar não expressa uma deficiência da criança e sim uma inadequação das propostas educacionais. É preciso que se mude o enfoque quando uma criança não vai bem à escola, pois a justificativa é que se trata de um fracasso pessoal e individual que não corresponde à realidade, havendo outros culpados envolvidos. (CARNEIRO, 2007, p. 14)

Assim, surgem as questões norteadoras desta pesquisa: Quais são as dificuldades de aprendizagem de leitura enfrentadas por estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental? O que os professores fazem para diminuir as dificuldades de aprendizagem de leitura dos educandos nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Para responder a essas questões, temos como objetivo principal de nossa pesquisa discutir as dificuldades de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Grajaú-MA. Para alcançá-lo, elaboramos ainda os seguintes objetivos:

- esclarecer a importância da leitura na vida das pessoas;
- mostrar como acontece o problema da dificuldade de aprendizagem nas escolas brasileiras no que diz respeito à leitura;

- identificar as principais dificuldades dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Grajaú;

- apresentar a contribuição dos professores no processo de aprendizagem, abordando as estratégias são utilizadas por elas para superar as dificuldades enfrentadas por seus alunos no que diz respeito à leitura.

Visando atender aos objetivos elencados anteriormente, a realização desse trabalho baseou-se em uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola da rede municipal do município de Grajaú-MA, tendo como sujeitos da pesquisa, três professores de Língua Portuguesa pertencentes a essa instituição escolar, com os quais será realizada entrevista semiestruturada.

Para apresentação da pesquisa e de seus resultados, o presente trabalho se dividirá em 08 capítulos, além desta Introdução.

O segundo capítulo é responsável por abordar a relevância da leitura na sociedade, uma vez que, através dela se torna possível o exercício da cidadania.

Já o terceiro capítulo tratará, de fato, o aprendizado de leitura na escola, analisando problemas para o aprendizado da leitura, bem como as consequências dessa deficiência na vida dos indivíduos. O quarto capítulo abordará a dificuldade de aprendizagem no Brasil, é uma questão complexa e multifacetada, influenciada por diversos fatores sociais, econômicos e educacionais. O quinto capítulo, vem com o título, ações dos professores com objetivo de facilitar o aprendizado da leitura, onde os professores desempenham um papel crucial na facilitação do aprendizado da leitura. O sexto capítulo apresenta toda a metodologia da pesquisa, como: caracterização da pesquisa, natureza da pesquisa, objetivos da pesquisa e procedimentos da pesquisa. O sétimo capítulo aborda os resultados e discussão e o oitavo capítulo encerra com as considerações finais.

2 A RELEVÂNCIA DA LEITURA NA SOCIEDADE

Neste capítulo, apresentamos algumas conceituações de leitura e explicamos sua importância na vida em sociedade.

2.1 Conceituação de leitura

A leitura é consciente por ajudar, de maneira importante, o desenvolvimento do indivíduo, estimulando-o a avaliar a sociedade, seu cotidiano e, de maneira particular, expandindo e matizando perspectivas e entendimentos sobre o mundo, em referência à vida em si própria.

No dicionário Aurélio (FERREIRA, 2014) a palavra “*leitura*” significa: ação de ler; ato de decifrar o conteúdo escrito de algo. Ação de compreender um texto escrito: sua leitura foi perfeita. Ato de falar um texto em voz alta: ele fará a leitura do discurso. Hábito ou costume de ler: a leitura era sua paixão. Aquilo que se lê: prefiro leituras dramáticas. Reunião das obras que foram lidas: não tinha muita leitura. A arte de saber ler: hoje ele tinha aula de leitura. Compreensão ou interpretação de qualquer representação: leitura de mapas. [Figurado] Modo de entender, de compreender algo: sua leitura sobre assunto é deficiente. Etimologia (origem da palavra leitura). Do latim *lectura*.

De acordo com a perspectiva tradicional, o ato de ler se referia apenas a decifrar códigos. Entretanto, a ótica moderna trata a leitura como uma forma de interação entre o leitor e o texto. Através do texto, o leitor busca atingir os objetivos pelos quais o está lendo, ou seja, há um diálogo entre o autor e o leitor, em que este acessa as informações comunicadas pelo autor.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, p. 69)

Verificamos, então, que o ato de decodificar os símbolos é somente uma das etapas do processo de leitura, pois ela diz respeito ao processamento das informações extraídas de um texto, objetivando sua interpretação e a assimilação do conteúdo ali disposto. Dessa forma, a partir do conteúdo do texto, em conjunto com seus próprios conhecimentos, o leitor alcançará seu objetivo.

De acordo com Foucambert (1998), podemos considerar que a leitura acontece quando o leitor utiliza o que já sabe para criar significados para o que está escrito em determinado texto. Já Solé, entende que

[...] quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relação entre o lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitem transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 1998, p. 118)

Matta (2009) destaca que a leitura é um requisito para a obtenção de conhecimento, muito importante atualmente para termos acesso ao mercado de trabalho, ao exercício dos nossos direitos e, principalmente, da cidadania, ou seja, a leitura permite ao indivíduo compreender melhor a sua função no meio social em que ele vive. A leitura é então uma ferramenta na busca por conhecimento e plena participação social.

Nesse sentido, Silva (2003),

explica que nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessárias para uma sociedade justa, democrática e feliz. (SILVA, 2003, p. 24)

A leitura é um meio eficiente para se construir uma compreensão do mundo, sendo o elo capaz de ligar as culturas. Além disso, por meio da leitura o sujeito forma uma visão crítica.

Segundo Cosson (2014)

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p. 36)

Cosson (2014, p. 39) ressalta que é necessário haver uma concordância entre esses quatro elementos como “processo único e contínuo” no método de leitura, tornando-a mais acessível.

Em uma perspectiva tradicional, a leitura começa com o autor que expressa algo em um objeto (texto) que será assimilado pelo leitor em determinadas circunstâncias (contexto). Ler nessa concepção é buscar o que diz o autor, o qual é simultaneamente ponto de partida e elemento principal do circuito da leitura. (COSSON, 2014, p. 37)

A leitura constitui também uma prática social, pela qual o sujeito mergulha no processo de produção de sentidos inscritos na dimensão simbólica das atividades humanas. Assim, a linguagem utilizada na produção dos textos que circulam em nossa sociedade é o recurso pelo qual o homem adentra o universo da cultura, configurando-se com um ser racional e pensante (KRUG, 2015, p. 3)

2.2 A leitura na sociedade

A necessidade de compreender os códigos da escrita não é exclusiva da sociedade contemporânea, tendo em vista que a utilidade do uso de uma linguagem escrita atravessa gerações, evoluindo com o passar do tempo. Historicamente, podemos perceber que a invenção de uma técnica de escrita se relacionada sempre com a necessidade que as civilizações têm de registrarem algo, ou arquivarem ensinamentos para futuras civilizações, especialmente sobre agricultura, comércio, dentre outros.

O ato de ler é uma prioridade para professores e estudiosos sobre o assunto há décadas isso porque as maneiras de se ensinar e de estimular uma criança a ler são muitas e variadas podendo ter relação com diversos aspectos que implicam num aprendizado eficiente ou mesmo que não surta os resultados esperados (FRITZEN, 2011).

O fato é que mesmo existindo uma enormidade de variedades de técnicas e formas de se ensinar a ler, muitas dessas técnicas tem sua aplicação sempre pautadas na preocupação de como ensinar a “ler” de um modo que se mostre interessante, investigativo, instigante e porque não dizer, mágico (BACCA, 2017).

A leitura tem importante participação na formação também da personalidade da criança e dentre tantas razões, o professor desde o início da vida

letrada do aluno tem que estar a todo momento incentivando o gosto pela leitura, mostrando para a criança obras literárias atrativas e coloridas para os menores, contando histórias, e dessa forma incentivando também a dramatização de textos (COELHO, 2012).

Contudo, com o desenvolvimento histórico, saber ler e escrever ultrapassa os limites da codificação e decodificação das mensagens escritas. Atualmente, compreendemos que é preciso considerar a capacidade de o indivíduo compreender o código escrito, interpretar esse código, e saber utilizá-lo para satisfazer necessidades sociais e individuais.

Paulo Freire (1989) entende que o homem só é homem por conta da palavra. Para ele, a humanização do indivíduo ocorre através da utilização da palavra, tendo em vista que é assim que ele toma consciência de sua condição no meio social e se relaciona com os outros. Assim, antes de ensinar uma pessoa a ler palavras, é importante que ela seja ensinada a ler o mundo.

De acordo com Brito (2015), é apropriado comparar a leitura a uma viagem: “Quando lemos um bom livro e nos deixamos ser transportados para uma realidade paralela, onde à medida que cada página é virada, o leitor é submetido a universo único, repleto de descobertas, encantamento e diversão”.

Mas, afinal, o que é ler? Silva (1987, p. 96), explica sobre o assunto:

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes.

Em contrapeso, Bordini (1986, pág. 116) esclarece a prática leitora como produtora e construtora humana e social:

[...] o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições.

Para realmente se aprender a ler, é necessário que o indivíduo tenha interagido com a grande variedade de textos escritos, adquirindo mais conhecimento através da leitura.

Assim, a educação deve fazer com que o aluno possua um conhecimento que esteja de acordo com os conteúdos escolares e com as questões sociais, para facilitar a compreensão da realidade por esse aluno, para que atue de maneira ativa no que diz respeito a questões sociais, políticas e culturais, o que é a principal exigência para o exercício da cidadania e principalmente, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (PCN, 1998).

No livro didático, os textos surgem pasteurizados, ajustados à “cultura do fragmento”, que, mesmo sendo uma das únicas alternativas para acesso a determinados conteúdos, incentiva o desprezo pela origem, pela história, pela integridade da informação (algo que se verifica em boa parte das coleções, no tocante aos textos da imprensa). Se a colagem de conteúdos sociais extraídos dos suportes midiáticos pode, de um lado, sensibilizar e ajudar no processo de conscientização dos alunos, também pode contribuir para o esvaziamento político da escola: o texto informativo emoldurado no Livro Didático, tomado como ponte para a participação nos problemas da sociedade, reforma a ideia de um papel que está além das possibilidades da escola. (ZANCHETTA JR., 2005, p. 1507)

Mesmo que esse objetivo se estenda para todos os conteúdos disciplinares, vale destacar que a aprendizagem da leitura e da escrita ocupa um lugar especial nessa busca, especialmente por serem unidades básicas do ensino, sendo muito importantes em qualquer nível de escolarização. Além disso, sem elas não é possível realizar uma correta compreensão do mundo, de si mesmo e também das questões sociais que se manifestaram em cada momento da História, tornando a escola espaço privilegiado para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

2.3 A leitura na escola

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Entretanto somente na escola, observamos práticas como ler só para aprender a ler, ler de uma única forma, decodificar palavra por palavra, responder a perguntas de verificação do entendimento, fazer leitura em voz alta para avaliação de pronúncia (BRASIL, 1998).

A prática da leitura não é a repetição sem fim dessas atividades desempenhadas no âmbito escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a realização de leitura no ambiente escolar implica na utilização de vários objetivos, modalidades e textos, para de fato, buscar o ensinamento ao aluno. Isso acontece porque existem

vários formatos de textos, tendo em vista que alguns podem ser lidos por partes, quando se objetiva a leitura de um trecho em que está presente a informação desejada, enquanto outros carecem de serem lidos mais de uma vez, para a correta compreensão.

Nas palavras de Silva, Assis e Lopes,

A leitura não é apenas uma das maiores experiências da vida escolar, é também uma questão de sobrevivência, pois o domínio dessa competência possibilita a aquisição de novos conhecimentos, como também uma melhor compreensão do mundo e favorece a inclusão do indivíduo da sociedade, conforme afirma professor Silva: Ler em si não é viver, ler é conseguir o devido combustível de ideias para viver em sociedade. (SILVA; ASSIS; LOPES, 2013, p. 49)

Sob essa ótica, a leitura não corresponde a uma prática mecânica, sem um significado. O ato de ler exige do indivíduo uma problematização, que, através da leitura, encontrará a solução ou significados. É necessário que o leitor processe a informação extraída do texto, para que seja possível interpretá-lo.

O objetivo fundamental da leitura é a compreensão de significados previstos pelo texto escrito, em outras palavras, é a compreensão de outras perspectivas inscritas por algum determinado autor.

De acordo com Kleiman,

Às vezes, quando o aluno se depara com uma palavra pela primeira vez, ou seja, um vocábulo estranho, uma nova gíria, ou uma palavra de uma língua estrangeira, adquiriu uma ideia aproximada do significado da expressão, a partir do contexto linguístico em que ela é usada. Isto é, inferimos o significado dessa palavra nova a partir do contexto. Aos poucos, mediante novos encontros com a palavra, em outros contextos, vamos adquirindo uma ideia mais precisa do significado. Quando passamos a usar a palavra, então há uma transformação desse conhecimento inicial. (KLEIMAN, 2001, p. 69)

A partir desse posicionamento, quanto mais textos o indivíduo ler, mais prazer com a leitura ele terá, e dessa forma, terá aumentada sua capacidade de compreensão de novos textos, tendo em vista que a familiaridade com a palavra depende exclusivamente de quanto tempo você passa com ela.

Assim, a escola desempenha um papel importante na busca pelo resgate da função política e social da leitura e da escrita, pois é através delas que o indivíduo se conscientiza e forma seus ideais.

A escola é o ambiente ideal para buscar conhecimento e tem como função formar cidadãos capazes de ter um olhar crítico sobre o mundo, atuando de maneira competente e digna, condizente com seu meio social. E, para isso, tanto a leitura quanto a escrita desempenham papéis importantes na formação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a busca pelo conhecimento é constante, para pleno exercício da cidadania. Alarcão (2000) aponta que “[...] a escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania” (ALARCÃO, 2000, p.18)

Assim sendo, ressaltamos a importância dos professores no processo de aprendizagem da leitura dos alunos, por meio da criação de condições que favoreçam o desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura em suas vidas cotidianas.

De maneira ampla, é importante dizer que o aluno deve buscar se familiarizar com todo tipo de leitura, expandindo seu vocabulário e sua capacidade de compreensão, não se limitando à prática da leitura apenas na escola, especialmente porque dificilmente, na instituição de ensino se ensinará a mesma linguagem experimentada pelo educando em seu cotidiano.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - foi aprovada pelo Ministério da Educação em 2017 e foi disponibilizada na internet, em sua versão final, no ano seguinte (BRASIL, 2018). É o documento norteador “para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares” (BRASIL, 2018, p. 8). A BNCC (BRASIL, 2018) amplia os objetos de leitura para além dos gêneros impressos já consagrados pela escola, incluindo gêneros multissemióticos e multimidiáticos. Assim, contempla também as produções de linguagem produzidas e veiculadas pelas atuais tecnologias digitais de informação e comunicação.

3 O APRENDIZADO DE LEITURA NA ESCOLA

O aprendizado de leitura na escola é um processo complexo que vai além da decodificação de palavras, ele abrange a compreensão, interpretação e aplicação do que é lido.

O ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura. Professores desempenham um papel central ao criar estratégias de ensino eficazes, escolhendo materiais de leitura apropriados e proporcionando um ambiente que estimule o interesse e a participação dos alunos.

É importante que o aprendizado de leitura na escola seja abordado de maneira holística, considerando as diferentes modalidades de leitura, como a leitura silenciosa, a leitura em grupo e a leitura em voz alta. Além disso, o incentivo à leitura além das aulas, a criação de ambientes literários e o estímulo ao hábito de leitura contribuem significativamente para o desenvolvimento contínuo das habilidades de leitura dos alunos.

Conforme Martins (1994, p. 23), “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”. O autor destaca a natureza interativa e dialogal do processo de leitura. Ao afirmar que “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido”, ele amplia a compreensão da leitura para além do simples ato de decifrar palavras em um texto escrito.

A inclusão de diferentes formas de objetos de leitura, como o escrito, o sonoro, gestos, imagens e acontecimentos, ressalta a variedade de meios pelos quais a leitura pode ocorrer. Essa abordagem ampla reconhece que a leitura não está restrita apenas aos textos escritos, mas engloba uma gama diversificada de modalidades de comunicação.

A ênfase no diálogo entre o leitor e o objeto lido sugere uma abordagem ativa e participativa da leitura. O leitor não é apenas um receptor passivo, mas está envolvido em um processo dinâmico de interação e interpretação. Essa perspectiva destaca a importância da subjetividade e das experiências individuais na compreensão do que está sendo lido.

Dessa maneira, é importante,

então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido (MARTINS, 1994, p. 30).

O autor aborda uma perspectiva ampla e inclusiva sobre o ato de leitura, indo além do texto escrito e reconhecendo a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, independentemente da linguagem utilizada. Essa abordagem reflete uma visão mais abrangente da leitura, que transcende a simples interpretação de palavras escritas.

Ao considerar o ato de ler como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, a citação destaca que a leitura não está limitada ao texto escrito, abrangendo outras formas de expressão humana. Isso inclui linguagens como gestos, imagens, sons e outras. Essa visão mais ampla reconhece a diversidade de formas pelas quais a comunicação e a compreensão ocorrem.

A referência também ressalta que o ato de ler é um acontecimento histórico, estabelecendo uma relação histórica entre o leitor e o que está sendo lido. Essa perspectiva destaca que a leitura é influenciada pelo contexto histórico e cultural em que ocorre, enfatizando a importância de considerar o significado de um texto dentro do seu contexto mais amplo.

A citação de Martins promove uma visão inclusiva e contextualizada da leitura, destacando que o ato de ler não se limita ao texto escrito, mas envolve a compreensão de diversas formas de expressão. Além disso, ela destaca a dimensão histórica da leitura, reconhecendo a importância do contexto cultural e temporal na interpretação de textos.

A importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura do texto escrito e com a linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização as distinguem da oral. Por outro lado, a criança pode assistir muito precocemente ao modelo de um especialista lendo e pode participar de diversas formas de tarefa de leitura (olhando gravuras, relacionando-as com o que se lê, formulando e respondendo perguntas, etc.) assim constrói-se paulatinamente a ideia de que o escrito diz coisas e que pode ser divertido e agradável conhecê-las, isto é saber ler (SOLÉ, 1998, p. 55).

A observação de modelos de leitura proporciona à criança um contato precoce com a complexidade e as características específicas do texto escrito. Além

disso, ela pode participar de diferentes atividades relacionadas à leitura, como observar imagens, relacioná-las ao que está sendo lido, formular e responder perguntas. Essas práticas contribuem para a construção gradual da ideia de que o texto escrito transmite informações e que a leitura pode ser uma experiência prazerosa e enriquecedora.

A autora enfatiza o papel fundamental de modelos e interações precoces com a leitura no desenvolvimento da criança como leitora. A ideia de que a leitura pode ser divertida e agradável é essencial para cultivar o interesse e o gosto pela leitura desde cedo, criando uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades de leitura ao longo do tempo.

Assim, a autora destaca a importância das interações iniciais com a leitura, fornecendo à criança modelos de leitura e oportunidades para participar de atividades relacionadas à leitura. Essas experiências contribuem para a construção de uma visão positiva da leitura, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura de forma gradual e prazerosa.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), se o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes tipos de textos com os quais se deparam no decorrer de suas vidas, no ambiente escolar ou fora dele, torna-se necessário que a atividade de leitura tenha sentido para o aluno.

A ênfase na necessidade de conferir sentido à atividade de leitura para o aluno ressalta a importância de tornar a leitura relevante e significativa em seu cotidiano. Isso implica não apenas ensinar habilidades de decodificação, mas também cultivar a compreensão crítica e a capacidade de interpretar diferentes tipos de textos.

A leitura com sentido é crucial para o desenvolvimento de cidadãos capacitados a enfrentar os desafios de uma sociedade letrada. Quando os alunos conseguem relacionar a leitura a experiências de vida significativas, a aprendizagem se torna mais eficaz e duradoura.

Portanto, a passagem destaca a importância, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), de tornar a atividade de leitura significativa para os alunos, visando formar cidadãos competentes na compreensão e interpretação de diversos tipos de textos em diferentes contextos. Essa abordagem alinha-se a uma perspectiva educacional que busca preparar os alunos não apenas como decodificadores de palavras, mas como leitores críticos e participativos em suas comunidades.

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (PCN, 1997, p.58).

A afirmação enfatiza que simplesmente disponibilizar recursos, como livros e materiais impressos, não é suficiente. O elemento determinante é a maneira como esses recursos são incorporados nas práticas educacionais. Isso destaca a importância da pedagogia e da abordagem metodológica adotada pelos educadores na promoção da leitura.

Ao destacar que o "uso que se faz dos livros" é o aspecto mais determinante, a citação sugere que a interação ativa com os textos, a seleção criteriosa de materiais e a criação de contextos significativos para a leitura são cruciais. Isso inclui práticas que estimulem a reflexão, a discussão e a interpretação crítica dos textos.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de ir além da simples disponibilidade de recursos materiais e concentrar-se na qualidade das práticas de leitura. Formar leitores competentes requer uma abordagem pedagógica que estimule não apenas a decodificação, mas também a compreensão profunda, o envolvimento ativo e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Tem-se, portanto, que o aprendizado da leitura na escola é um processo multifacetado que vai além da simples decodificação de palavras, que envolve a criação de ambientes propícios, a escolha cuidadosa de materiais e estratégias pedagógicas que estimulem não apenas a habilidade técnica, mas também a compreensão crítica e a apreciação pela leitura. A abordagem deve ser inclusiva, reconhecendo a diversidade de formas de expressão e tipos de textos. Além disso, a integração de práticas de leitura contextualizadas, que relacionam a leitura com experiências reais e relevantes para os alunos, é essencial. O papel dos educadores é crucial, não apenas como facilitadores do processo de aprendizado, mas também como modelos de leitura e promotores do prazer associado a essa habilidade. Em última análise, o aprendizado da leitura na escola é um investimento na formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender e interpretar o mundo ao seu redor por meio da habilidade fundamental da leitura.

4 A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO BRASIL

Um dos principais problemas enfrentados pelos professores no ambiente escolar diz respeito às dificuldades de aprendizagem dos alunos. De acordo com Antunes (2008), o problema na aprendizagem do aluno pode ser identificado em crianças que possuem um baixo rendimento escolar em uma ou mais áreas, como por exemplo, dificuldade em se expressar oralmente, problemas na compreensão oral, ortografia inapropriada, dificuldade em leituras básicas, problemas para compreender o que está sendo lido, entre outros.

A abordagem para lidar com tais questões pode envolver uma avaliação mais aprofundada das habilidades específicas do aluno e a implementação de estratégias educacionais personalizadas. Isso pode incluir métodos de ensino diferenciados, apoio individualizado, intervenções específicas para as áreas de dificuldade e colaboração com pais e outros profissionais.

De acordo com García, a dificuldade de aprendizagem

é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem. (GARCÍA, 1998, p. 31-32)

Esses desafios podem envolver não apenas aspectos cognitivos, como a capacidade de ler, escrever e raciocinar, mas também questões relacionadas ao desenvolvimento do sistema nervoso central.

É sempre importante abordar as dificuldades de aprendizagem de maneira holística, considerando o contexto individual de cada aluno. Intervenções personalizadas, apoio emocional e a colaboração entre educadores, e pais podem desempenhar um papel crucial no apoio ao desenvolvimento acadêmico e emocional de indivíduos com dificuldades de aprendizagem.

Coll, Marchesi e Palácios entendem que “[...] nem sempre que o cérebro funciona mal é por culpa de uma falha cerebral: pode ser resultado de um ambiente nocivo” (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004, p. 74). Essa afirmação dos autores

sugere que problemas no funcionamento cerebral nem sempre são resultado de falhas intrínsecas ao órgão, pois podem ser influenciados por um ambiente desfavorável.

A compreensão de que o ambiente desempenha um papel crucial no desenvolvimento e funcionamento do cérebro está alinhada com a perspectiva holística da saúde mental e cognitiva, ou seja, envolve uma abordagem integrada e abrangente para compreender e promover o bem-estar mental e cognitivo de uma pessoa. Em vez de focar apenas nos sintomas ou problemas específicos, a abordagem holística considera a pessoa como um todo, levando em conta vários aspectos da vida e do funcionamento mental. Fatores como experiências de vida, exposição a estresses, estímulos educacionais e sociais podem impactar significativamente o funcionamento do cérebro.

Essa abordagem destaca a importância de criar ambientes saudáveis e enriquecedores, especialmente em contextos educacionais e de desenvolvimento infantil. Isso inclui não apenas a oferta de estímulos cognitivos adequados, mas também o apoio emocional, social e ambiental necessário para promover um desenvolvimento cerebral saudável.

Considerar a interação entre fatores biológicos e ambientais é essencial ao abordar questões relacionadas ao funcionamento cerebral, especialmente em contextos educacionais e de saúde mental. Essa compreensão mais ampla pode orientar estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

4.1 Dificuldades de leitura

O processo de leitura não é somente um produto do processo escolar, mas representa também um importante avanço para o desenvolvimento de uma determinada sociedade. Através da leitura, o aluno desenvolve melhor a linguagem e se torna um indivíduo mais comunicativo, inserido num grupo social que possui vida e histórias individuais.

Nas escolas, uma parte dos alunos podem apresentar problemas para se adaptarem à instituição ou dificuldades no aprendizado, que podem ou não estar ligados à certas limitações no processo de desenvolvimento, o que pode ensejar numa série de dificuldades e obstáculos para acompanhar o ritmo da turma nas atividades curriculares, prejudicando até mesmo o convívio social com os colegas e professores, sendo necessário um apoio e auxílio pedagógico curricular. (PAIVA; BATISTA, 2013)

A passagem sublinha a complexidade das experiências dos alunos na escola, reconhecendo a diversidade de desafios que podem surgir. A necessidade de apoio pedagógico personalizado é ressaltada como uma estratégia crucial para superar essas dificuldades e promover um ambiente educacional inclusivo e eficaz.

Durante esses processos, os alunos podem estagnar no que diz respeito ao aprendizado, e o professor pode nem identificar o momento em que o aluno deixou de aprender. É nesse momento que o aluno começa a demonstrar, tanto na escola quanto em casa, dificuldades no processo de aprendizado. (PAIVA; BATISTA, 2013)

O fragmento “alunos pode estagnar no aprendizado” indica que há um ponto em que o progresso na assimilação de novos conhecimentos ou habilidades pode parar ou desacelerar significativamente. Isso pode ser resultado de vários fatores, incluindo dificuldades de compreensão, desinteresse, ou métodos de ensino não adequados.

A observação de que os professores podem não identificar o momento em que o aluno deixou de aprender destaca a complexidade da avaliação do progresso educacional. Pode ser desafiador para os professores identificar precisamente quando e por que um aluno começa a enfrentar dificuldades.

Identificar precocemente a estagnação no aprendizado é crucial para a implementação de intervenções eficazes. Intervir antes que as dificuldades se agravem pode ser fundamental para ajudar os alunos a superar os obstáculos e retomar o progresso.

Essa observação ressalta a complexidade do processo de aprendizado e a importância de uma abordagem proativa para identificar e abordar potenciais estagnações no desenvolvimento educacional dos alunos. Isso destaca a necessidade de uma colaboração contínua entre educadores, alunos e suas famílias para promover um ambiente educacional eficaz e de apoio.

De acordo com Fonseca (1984), a linguagem é composta por uma estrutura formada por fonologia, léxico, morfologia, semântica e sintaxe. Já a leitura, segundo Vitor Cruz (2009), é formada por dois elementos indissociáveis de grande importância, sendo eles a decodificação e a compreensão. A decodificação se dá por meio do reconhecimento e identificação das letras, símbolos e palavras, enquanto a compreensão é o processo que acarreta o aprendizado da informação disposta no texto.

A decodificação não é apenas diferenciar ou identificar as letras, palavras e símbolos, ela também diz respeito à união dos símbolos com os sons. As dificuldades de aprendizagem que podem aparecer durante esse processo são os erros na leitura das letras, sílabas e palavras inteiras, além de uma lentidão na leitura, ou mesmo repetições desnecessárias.

Já no que diz respeito à compreensão do que se está lendo, o mais importante é compreender a mensagem que está presente no texto, e com isso, o processo de compreensão do mesmo acontece através da extração e organização da linguagem.

Alguns autores acreditam que há quatro os fatores que podem influenciar na aprendizagem da leitura de um aluno, sendo eles: a dificuldade da percepção da fonética e na maneira de identificar o alfabeto; falta de estratégias de compreensão da leitura; dificuldade em se motivar para a leitura; e falta de professores preparados nas instituições de ensino.

Os problemas na leitura, na maioria das vezes, acontecem no reconhecimento e entendimento da palavra escrita. O ato de reconhecer a palavra é o fator mais básico e importante durante o processo de leitura, tendo em vista que ele é anterior à compreensão da palavra e, por isso, é caracterizado por uma leitura lenta e distorcida, em que palavras ou letras são omitidas, podendo chegar até mesmo na substituição de palavras, com interrupções, tendo a necessidade de correções (DOCKRELL; MCSHANE, 1997).

A observação feita por Dockrell e McShane (1997) destaca a importância do reconhecimento eficaz das palavras como um fator fundamental no processo de leitura. Eles enfatizam que o ato de reconhecer palavras é um passo essencial e básico que precede a compreensão do significado.

Compreender esses aspectos é crucial para a identificação e intervenção em problemas de leitura. Abordagens educacionais que visam melhorar o reconhecimento de palavras, bem como estratégias de correção e compreensão, podem ser implementadas para ajudar os alunos a superar esses desafios iniciais e específicos na leitura.

Os problemas na leitura acarretam ainda a dificuldade que o aluno possui em recordar palavras vistas anteriormente, dificuldade em soletrar palavras, troca de letras e palavras e vocabulário deficiente, o que acaba por diminuir o interesse pela leitura que a criança possui.

Essa compreensão da diversidade nas dificuldades de leitura é crucial para a abordagem personalizada e eficaz desses desafios. Intervenções educacionais e estratégias de apoio devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada aluno, considerando suas áreas de força e áreas de dificuldade. Uma abordagem diferenciada e holística pode ser fundamental para promover o sucesso acadêmico e a autoestima desses alunos.

Nielsen (1999) esclarece que a leitura é de grande importância para a vida do ser humano, independente do período, pois através dela se obtém novos conhecimentos, sendo preciso verificar atenciosamente os sinais que podem facilitar a identificação de problemas nessa área do aprendizado, pois é esse elemento o responsável pela formação de ideias, opiniões e posicionamentos individuais. Por isso, a leitura desempenha um papel significativo na capacidade de participar ativamente na sociedade

Nielsen (1999) ressalta ainda a importância de estar atento aos sinais que podem indicar problemas na área da leitura, evidenciando a necessidade de observação e avaliação cuidadosas para identificar precocemente desafios na aprendizagem da leitura. Nesse sentido, destaca-se a importância de garantir que as habilidades de leitura sejam desenvolvidas de maneira eficaz desde tenra idade. Intervenções precoce e suporte contínuo são essenciais para superar desafios na aprendizagem da leitura e para promover uma participação plena e informada na sociedade ao longo da vida.

5 AÇÕES DOS PROFESSORES COM O OBJETIVO DE FACILITAR O APRENDIZADO DA LEITURA

Em um estudo publicado no ano de 2012, Santos (2012) destacou uma série de estratégias que podem ser utilizadas pelo docente para vencer a dificuldade de aprendizagem.

Para que o aluno possa, de fato, aprender o conteúdo passado pelo professor, é preciso que realize um trabalho constante, utilizando-se de estratégias diversificadas dentro da sala de aula, através do material disponibilizado pela própria escola, assim como os textos trazidos pelos alunos, ou extraídos da convivência do meio em que os professores e alunos estão inseridos. Assim, é de grande importância que o professor ensine certas estratégias de leitura a sua turma, de forma que seus estudantes desenvolvam sua leitura de maneira mais fácil e eficaz.

O leitor utiliza estratégias que consistem em técnicas conscientes e inconscientes para decodificar, compreender e interpretar o que está lendo, ao mesmo tempo em que soluciona os problemas observados durante a leitura. Além de técnicas, durante o processo de ensino da leitura, é necessário a utilização de uma grande variedade de textos com estruturas diferentes, para que o aluno possa utilizar-se desses materiais para facilitar o processo de aprendizado.

O professor não deve ser o responsável por transmitir ao aluno um conhecimento engessado, mas deve ensiná-lo a pensar por si mesmo, a ser capaz de resolver os problemas de forma autônoma. Com isso, incentivar as práticas das estratégias de leitura ensinada é muito importante, pois o ato de ler textos contribui de maneira impactante no processo de aprendizagem. Assim, os alunos devem fazer uso dos textos na escola de maneira constante, tendo em vista que estes devem ser trabalhados para que aprendam a ler, e leiam para compreender, o que, consequentemente, auxiliará na escrita (SANTOS, 2012).

Por isso, é tão importante que o professor transmita as estratégias de leitura durante o desenvolvimento das atividades. Através dessas estratégias, os alunos realizarão as atividades de maneira espontânea e prazerosa, pois estarão cientes do que estão fazendo, sendo mais fácil motivá-los a avançarem cada vez mais no aprendizado.

Ao realizarem a atividade de leitura, os alunos devem se sentir motivados, e isso pode acontecer através do professor, que deve encorajá-los a continuar no

caminho do aprendizado e aperfeiçoamento. É dever do docente encorajar os estudantes, fornecendo os recursos necessários e auxiliando sempre que julgar necessário. (SANTOS, 2012)

Um elemento que pode ajudar o professor a motivar os alunos e buscar demonstrar o significado do que está sendo proposto dentro da sala de aula é sempre apresentar o motivo pelo qual é importante realizar as tarefas. Outro fator é buscar a união da turma, que pode ser realizada através da leitura fragmentada, em que cada aluno faz a leitura de um parágrafo, ou determinado trecho do texto, como, por exemplo, representando os personagens presentes na história. Essas são técnicas muito utilizadas atualmente na sala de aula, pois têm o poder de incentivar a leitura, mas não devem ser usadas de maneira única, e sim, intercaladas com outras práticas prazerosas e atrativas.

Os especialistas destacam a relevância das várias formas de aprendizagem da escrita através de leituras, como, por exemplo, a escrita de textos que são tradicionalmente conhecidos de maneira oral, como as adivinhas, cantigas de roda, além, é claro, da utilização dos textos abordados acima, como os narrativos, informativos, dentre outros. Ou seja, na verdade, é importante que o professor faça uso de todo tipo de texto através de uma sequência de atividades elaboradas e desempenhadas com o intuito de garantir a melhora na leitura do aluno. (SANTOS, 2012). Outro aspecto importante é que o professor deve propor atividades ao longo do período letivo com diferentes níveis de dificuldade, para que os alunos desenvolvam a capacidade de resolver problemas cada vez mais complexos.

Santos (2012) argumenta que a leitura compartilhada que se refere à prática de ler um texto em conjunto com outras pessoas, seja em voz alta ou silenciosamente, e depois discutir ou compartilhar impressões, ideias e reflexões sobre o material lido. É mais eficaz quando realizada em textos que os alunos conhecem profundamente. Essa abordagem permite que os alunos antecipem significados, expressões ou palavras durante a leitura, promovendo uma participação ativa e uma compreensão mais aprofundada. A escolha de textos presentes em cartazes na sala de aula, com os quais os alunos têm contato diário, destaca a relevância de integrar a leitura ao ambiente cotidiano dos estudantes.

As referências de Santos (2012) apresentam duas abordagens distintas para a prática da leitura em sala de aula: a leitura dirigida e a leitura individual. Ambas

as estratégias são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

A leitura dirigida é descrita como uma atividade na qual o professor guia os alunos na busca por palavras específicas em um texto conhecido. Essa abordagem não apenas aprimora as habilidades de leitura, mas também tem implicações na escrita, uma vez que os alunos precisam reconhecer e localizar as palavras desejadas. A integração dessas duas habilidades destaca a interconectividade do processo de alfabetização.

Propor uma roda de conversa ou leitura é uma boa opção, se o desejo do professor é ver os alunos interagirem, compartilhando conhecimento entre eles, o que beneficia todos, até mesmo os que possuem certa dificuldade com algo. É nessa atividade que é possível analisar quais são as experiências e preferências próprias de cada aluno. (SANTOS, 2012)

Ao propor uma roda de conversa ou leitura, o professor cria um ambiente propício para a troca de experiências e conhecimentos entre os alunos. Essa interação não apenas fortalece os laços sociais na sala de aula, mas também oferece uma oportunidade valiosa para os alunos expressarem suas experiências individuais e preferências. A análise desses elementos pode ser especialmente benéfica para entender as necessidades e habilidades únicas de cada aluno.

A abordagem sugerida por Santos (2012) não apenas favorece a construção coletiva de conhecimento, mas também cria um espaço inclusivo onde os alunos podem se sentir mais confortáveis em compartilhar suas perspectivas. Essa prática pode ser particularmente útil para alunos que enfrentam dificuldades, pois proporciona um ambiente de aprendizado mais colaborativo e solidário.

Aprender com os outros é também uma forma de obter conhecimento, e o compartilhamento de conhecimento entre os alunos é de grande importância. Além disso, é possível aprender outra maneira de interpretar as ações humanas, por meio de expressões faciais, gestos, etc. Como exemplo, o professor pode apresentar aos alunos alguém que goste de ler, que seja da comunidade, da família, o que, por algum outro motivo, os estudantes o conhecem, o que pode deixá-los mais à vontade durante o desempenho da atividade.

Outras práticas que podem ser utilizadas para o desenvolvimento da leitura são: a gravação e a produção de um livro. A gravação que, como o próprio nome diz, consiste em uma gravação por parte dos alunos, contendo os textos preferidos de

cada um. Por sua vez, a produção de um livro também pode ser tratada como uma boa atividade pelo professor, pois nesse caso o aluno deverá escrever seus próprios textos.

Os projetos de leitura apresentados pelos professores dizem respeito às propostas de aprendizagem que devem garantir aos alunos um ambiente comunicativo e de interação, envolvendo a leitura de diversos textos. Esses projetos são boas opções para que os alunos comessem a produzir textos de maneira contextualizada. E, dependendo da maneira com que são elaborados, podem integrar a leitura, além da produção de textos orais. (SANTOS, 2012)

A proposta de projetos pedagógicos surge como uma abordagem que vai além do ensino tradicional, buscando integrar diversas habilidades e promover a interação significativa dos alunos com o conteúdo. Santos (2012) sugere que esses projetos não apenas incentivam a leitura, mas também proporcionam oportunidades para a produção contextualizada de textos por parte dos alunos.

A ênfase na produção contextualizada de textos destaca a importância de conectar a aprendizagem à vida cotidiana dos alunos, tornando o processo mais relevante e significativo. A citação também destaca a flexibilidade dos projetos, indicando que, dependendo da forma como são elaborados, podem integrar não apenas a leitura, mas também a produção de textos orais, promovendo uma abordagem mais abrangente e integrada às habilidades de comunicação.

A pesquisa de Santos (2012) enfatiza que os projetos pedagógicos representam uma estratégia eficaz para envolver os alunos em um ambiente comunicativo e interativo, conectando a leitura a contextos mais amplos e incentivando a produção de textos de maneira significativa e contextualizada. Essa abordagem alinha-se a uma visão mais holística da aprendizagem, valorizando a interdisciplinaridade e a aplicação prática do conhecimento.

Por fim, é dever do professor inovar e pesquisar novas estratégias para a aplicação dentro da sala de aula, buscando obter o interesse dos alunos na realização das atividades propostas, pois, com isso, o aprendizado se torna mais interessante e atrativo.

6 METODOLOGIA

6.1 Caracterização da pesquisa

Abordagem empregada na pesquisa é qualitativa, pois essa metodologia procura capturar a perspectiva dos participantes, explorar significados subjacentes e compreender contextos sociais mais amplos. Os pesquisadores que realizam pesquisas qualitativas frequentemente utilizam técnicas como entrevistas, observação, análise de documentos e grupos focais para coletar dados ricos em detalhes e nuances.

Creswel (2007, p. 186) chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento. Além disso, a ênfase recai sobre a natureza predominantemente descritiva dos dados coletados nesse tipo de abordagem.

Assim, na pesquisa qualitativa, é importante a imersão do pesquisador no ambiente natural onde o fenômeno está ocorrendo. Ao contrário de métodos quantitativos, que muitas vezes buscam medir variáveis específicas em um ambiente controlado, a pesquisa qualitativa busca compreender e interpretar a complexidade dos fenômenos sociais em seu contexto real.

O pesquisador, então, atua como um instrumento-chave na coleta e interpretação dos dados, muitas vezes envolvendo técnicas como observação, entrevistas e análise de documentos. A ênfase na descrição é crucial para capturar a riqueza e a diversidade dos dados qualitativos, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno em estudo.

É importante notar que as abordagens qualitativas são frequentemente utilizadas em disciplinas como sociologia, antropologia, psicologia e educação, nas quais a compreensão aprofundada dos comportamentos, experiências e contextos sociais é essencial.

A metodologia qualitativa se concentra na percepção do fenômeno em sua totalidade, considerando o ambiente em que se insere. Ao invés de apenas registrar a aparência superficial, a abordagem qualitativa busca captar as essências subjacentes do fenômeno, explorando suas origens, relações, mudanças e antecipando possíveis consequências.

A descrição qualitativa, conforme mencionado, vai além da superfície dos dados, buscando uma compreensão mais profunda e contextualizada. O uso dessa abordagem visa não apenas identificar padrões observáveis, mas também interpretar o significado por trás desses padrões. A pesquisa qualitativa, assim, não se limita a coletar dados objetivos, mas busca compreender as complexidades e nuances dos fenômenos estudados.

Portanto, a abordagem qualitativa, como delineada por Triviños (2008), é uma ferramenta valiosa para pesquisadores interessados em explorar a riqueza e a complexidade dos fenômenos sociais. Ela oferece uma visão mais holística, permitindo uma compreensão aprofundada e contextualizada, buscando não apenas descrever o que é observado, mas também explicar porque e como os fenômenos ocorrem em seus respectivos contextos.

6.2 Natureza da pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, ela é aplicada. Segundo Gil (2019), a pesquisa aplicada abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem.

Ao contrário de pesquisas puramente teóricas, a pesquisa aplicada tem uma orientação prática, buscando fornecer soluções tangíveis para questões do mundo real. A abordagem aplicada é especialmente valiosa na medida em que visa atender diretamente às necessidades das comunidades, organizações ou setores específicos. Gil (2019) ressalta a importância de direcionar os esforços de pesquisa para enfrentar desafios reais e contribuir para melhorias palpáveis na sociedade.

Essa perspectiva alinha-se com uma abordagem mais pragmática da pesquisa, destacando sua relevância e impacto imediato na resolução de problemas práticos.

6.3 Quanto aos objetivos

A pesquisa, quanto aos seus objetivos, é exploratória, descritiva e explicativa, pois fortalece a busca por soluções para dificuldades de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, esses tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

O autor aponta que o objetivo principal da pesquisa exploratória é contribuir para a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos subsequentes. A pesquisa exploratória, portanto, desempenha um papel crucial na fase inicial do processo de pesquisa, ajudando a identificar lacunas de conhecimento, esclarecer conceitos vagos e fornecer *insights* que podem orientar investigações mais aprofundadas. Sua abordagem mais flexível e menos estruturada permite uma exploração ampla e aberta, facilitando a compreensão inicial de um fenômeno antes de se comprometer a uma investigação mais detalhada.

Por sua vez, Vergara (2000, p. 47) justifica que a pesquisa descritiva apresenta as peculiaridades de determinada população ou fenômeno, situa conexões entre variáveis e determina sua natureza. "Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação".

É relevante notar que, segundo a autora, a pesquisa descritiva não possui o compromisso explícito de explicar os fenômenos que descreve. Sua principal ênfase está na apresentação sistemática e na análise das características observadas, proporcionando uma visão abrangente do contexto estudado. No entanto, Vergara aponta que os resultados da pesquisa descritiva podem servir como base para futuras explanações e investigações mais aprofundadas.

Para Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa explicativa visa estabelecer relações de causa-efeito por meio da manipulação direta das variáveis relativas ao objeto de estudo, buscando identificar as causas do fenômeno.

Portanto, ao adotar essa abordagem, os pesquisadores podem não apenas descrever o fenômeno, mas também buscar uma compreensão mais profunda dos motivos de ele ocorrer. No caso desse tipo de pesquisa, a manipulação direta das variáveis permite explorar conexões causais de maneira mais específica, contribuindo para uma compreensão mais completa dos mecanismos subjacentes aos fenômenos estudados.

6.4 Procedimentos

No que diz respeito aos procedimentos da coleta de dados, a pesquisa se classifica em bibliográfica e de campo.

É considerada pesquisa bibliográfica, porque foram utilizados, livros (físicos e digitais), documentos impressos e digitais, como artigos, teses, páginas da internet, sempre procurando aqueles que tem confiabilidade, para entender melhor as várias perspectivas do objeto de estudo: a dificuldade de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

O propósito fundamental da pesquisa bibliográfica, de acordo com as autoras, é colocar o pesquisador em contato direto com todo o conhecimento já existente sobre um determinado assunto. Essa abordagem visa realizar uma revisão abrangente da literatura existente, explorando as contribuições previamente feitas por outros pesquisadores, profissionais ou estudiosos sobre o tema em questão.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa de campo procura o aprofundamento do conhecimento sobre uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

No caso desta investigação, a pesquisa de campo foi realizada por meio de observação direta do trabalho da professora da turma do 5º ano da Escola Municipal Frei Alberto Beretta com quem também foi feita uma entrevista semiestruturada.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentados dados obtidos por meio da observação do trabalho da professora de Língua Portuguesa do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola localizada no município de Grajaú-MA e da entrevista semiestruturada realizada com ela após a observação.

7.1 Observação

A professora inicia suas aulas com a acolhida, em que cada criança agradece por alguma coisa. Em seguida, antes do início da aula foi feita uma oração. Depois, é realizado o momento cívico, logo após os alunos vão para a sala de aula.

Nos dias 20 e 27 de setembro de 2023, a aula iniciou-se com jogo soletrando na roleta, sendo este jogado da seguinte forma: a roleta possui 4 indicações de nomes com cores/temas, são eles: vermelho (personagens), amarelo (objetos), azul (sentimentos e emoções), verde (animais) profissões, comidas, tecnologia, é jogado em duplas, sendo que cada uma tem direito a 3 rodadas. Ao rodarem a roleta todos esperam ela parar, em seguida, tiram de uma caixa nomes que irão ter que soletrar, lembrando que quem retira a palavra de dentro da caixa é o adversário, pois o mesmo levanta a placa com a palavra sorteada para o outro companheiro soletrar.

Observa-se que a principal dificuldade do jogo foi os alunos manterem a concentração na hora de soletrar as palavras, pois ficam dando atenção para as falas dos outros colegas, logo após, a professora fala em alta voz pausadamente, silabando para o aluno compreender o som de cada sílaba. Por conseguinte, ela entrega uma atividade para ser resolvida em casa, essa contém uma cruzadinha, na qual os alunos pesquisarão novas palavras.

No dia 21 de setembro de 2023, a professora inicia as aulas fazendo alguns apontamentos dos conteúdos a serem trabalhados nos dias. Ela explicou sobre a atividade que passou para casa, a cruzadinha. Depois, houve leitura dinâmica, compassada, participação em uma atividade com várias perguntas, em que cada um leu a questão e, em seguida, responde. Já no dia 28 de setembro de 2023, a professora realiza atividades conforme o mapa orientador, e manda para casa atividades de leitura, para no dia seguinte, os alunos fazerem a leitura em voz alta na

turma, essa atividade é uma forma avaliativa onde ela observa, a fluência, as pontuações, se respeitam ou não, e conforme o desempenho, ela vai aumentando grau de dificuldade de leitura de cada aluno.

Durante a aula foi realizada um caça-palavras, todos responderam com sucesso a atividade. Depois disso, entregou-se um texto para avaliar a leitura de cada um, todos tinham que ler na frente para que todos ouvissem, respeitando as pontuações existentes na leitura. Em seguida, foi feita uma leitura dirigida em voz alta com todos juntos, ouvindo os sons de cada palavra e parágrafo.

Por fim, a professora prossegue com a correção de exercícios mandados para casa, correção pessoal no caderno, enquanto isso, os alunos estudam individualmente a tabuada, aguardando o término das correções de seus cadernos.

7.2 Entrevista

A entrevista com a professora foi realizada em horário previamente agendado com ela e durou cerca de XX minutos.

Inicialmente, perguntamos como ela classifica a dificuldade de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao que ela respondeu:

Professora. *A classificação eficaz geralmente leva em consideração uma avaliação holística, considerando múltiplos fatores e reconhecendo a singularidade de cada aluno. Além disso, é importante que a abordagem seja flexível, permitindo adaptações conforme o progresso e as necessidades individuais. (Pesquisa de campo. Entrevista, 2023).*

Nota-se que a professora em sua classificação aborda múltiplos fatores, sempre reconhecendo a singularidade de cada educando. Fazer uma avaliação sobre a dificuldade de cada aluno torna mais fácil eliminar as dificuldades dentro da leitura.

Cada aluno é único, com suas próprias habilidades, desafios e estilos de aprendizagem. O reconhecimento da singularidade enfatiza a importância de não aplicar uma abordagem única para todos, mas adaptar a educação para atender às necessidades individuais de cada estudante.

A classificação eficaz leva em conta uma variedade de fatores que influenciam o desempenho e o desenvolvimento do aluno. Isso pode incluir não apenas resultados em avaliações, mas também fatores como ambiente familiar, saúde

mental, motivação e interações sociais. Considerar esses diversos elementos proporciona uma avaliação mais abrangente.

Em seguida, foi perguntado se, como professora, ela acha que as atividades que envolva leitura são eficazes para um bom resultado no ensino-aprendizagem do aluno. A esse questionamento, ela deu a seguinte resposta:

Professora. “Sim, como educadora, acredito que as atividades que envolva leitura são fundamentais para obter bons resultados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Para otimizar a eficácia das atividades de leitura, é importante adaptar as abordagens ao nível de desenvolvimento dos alunos, incorporar variedade de materiais e gêneros literários, e promover uma atmosfera positiva e envolvente para a leitura. Essas práticas podem contribuir significativamente para o sucesso no ensino-aprendizagem”. (Pesquisa de campo. Entrevista. 2023).

Ao reconhecer e incentivar esses benefícios da leitura na infância, educadores, pais e cuidadores desempenham um papel crucial no apoio ao desenvolvimento integral das crianças e na construção de um futuro em que a leitura seja uma ferramenta essencial para a busca do conhecimento e a expressão efetiva.

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

Essas observações destacam a leitura como uma atividade intelectualmente estimulante, que vai além da simples decodificação de palavras. Ao envolver o cérebro em uma atividade tão rica e multifacetada, a leitura não apenas transmite conhecimento, mas também fortalece as capacidades cognitivas e linguísticas. Essa compreensão ressalta a importância de incentivar a prática da leitura como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento cerebral e intelectual ao longo da vida.

Perguntou-se ainda à professora se, na escola, os alunos têm acesso a diferentes fontes de leitura. Em sua resposta, a professora apontou o seguinte:

Professora. “Sim. O acesso a essas fontes de leitura não apenas promove o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas também contribui para a formação de estudantes críticos, informados e apaixonados pela leitura. Esse

acesso diversificado é vital para atender às diferentes preferências, estilos de aprendizado e interesses dos alunos”. (Pesquisa de Campo. Entrevista. 2023)

A exposição a uma variedade de fontes de leitura contribui para a expansão do vocabulário, a compreensão gramatical e o desenvolvimento da fluência na língua. Diferentes tipos de textos oferecem oportunidades para a exploração de novas palavras e estruturas linguísticas.

Livros, contos, poesias e outros materiais de leitura estimulam a imaginação e a criatividade. Através das histórias, as crianças podem visualizar mundos diferentes, personagens diversos e cenários imaginativos, o que contribui para o desenvolvimento da criatividade.

A leitura de diferentes fontes estimula o pensamento crítico. Ao serem expostas a diferentes pontos de vista e informações, as pessoas aprendem a questionar, avaliar e formar suas próprias opiniões de maneira fundamentada.

O acesso diversificado a fontes de leitura vai além da simples aquisição de habilidades de leitura e é um componente essencial para a formação de indivíduos críticos, informados e apaixonados pela aprendizagem ao longo da vida. Essa abordagem reconhece a singularidade de cada aluno, proporcionando um ambiente educacional rico e estimulante.

Perguntou-se também à professora, quais são as estratégias utilizadas por ela para superar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no que diz respeito à leitura. Sua resposta está apresentada a seguir:

Professora. *“Sim, ao planejar minhas estratégias pedagógicas, busco incorporar abordagens que atendam às diferentes necessidades e desafios enfrentados pelos meus alunos em relação à leitura. Essas estratégias são adaptáveis e flexíveis, permitindo ajustes conforme necessário para melhor atender às demandas individuais de aprendizado. O objetivo é criar um ambiente inclusivo e estimulante que capacite cada aluno a superar as dificuldades e desenvolver habilidades sólidas de leitura”. (Pesquisa de campo. Entrevista. 2023).*

As estratégias pedagógicas no Ensino Fundamental são recursos usados pelos professores para auxiliar em seu trabalho, com o objetivo em um ensino que promova o desenvolvimento pleno das crianças. Essas estratégias podem envolver as brincadeiras e as interações entre pares, essenciais nessa etapa de ensino (DCNEI, 2010).

Essa citação reflete uma abordagem centrada na criança e destaca a importância do papel ativo dos professores na criação de um ambiente educativo que promova o desenvolvimento integral no Ensino Fundamental. A ênfase em estratégias como brincadeiras e interações sociais ressoa com a compreensão contemporânea do processo educativo nessa fase da vida.

Essa abordagem reconhece a importância do aprendizado por meio de experiências práticas, do desenvolvimento social e emocional, e está alinhada com as teorias pedagógicas atuais que valorizam a participação ativa e a construção do conhecimento pelas crianças durante essa fase crucial de desenvolvimento.

Foi ainda perguntado sobre os fatores relacionados a ambientes familiares desestruturados, condições precárias de vida, problemas sociais, culturais e emocionais. A questão buscou saber se esses fatores podem contribuir na dificuldade de aprendizagem de leitura e como ela lida com isso em suas aulas.

Ela respondeu o seguinte:

Professora. *“Sim, diversos estudos e práticas pedagógicas confirmam que fatores relacionados ao ambiente familiar e às condições socioeconômicas podem ter um impacto significativo na dificuldade de aprendizagem de leitura. É importante que educadores estejam cientes desses fatores e busquem estratégias pedagógicas sensíveis às diferentes realidades dos alunos, promovendo uma abordagem inclusiva e considerando a importância do suporte socioemocional. Parcerias entre escola, família e comunidade podem desempenhar um papel fundamental na mitigação desses desafios”. (Pesquisa de campo. Entrevista. 2023).*

Crianças que enfrentam instabilidade familiar podem ter menos apoio emocional e estrutura necessária para desenvolver habilidades de leitura. A falta de estabilidade pode contribuir para níveis mais baixos de envolvimento dos pais na educação, afetando negativamente o desenvolvimento da leitura.

Desafios sociais e culturais podem impactar a motivação e o interesse pela aprendizagem. Se a criança não se identifica com o contexto escolar ou se percebe uma desconexão entre sua realidade e o que é ensinado, isso pode afetar a motivação para aprender a ler.

Problemas de saúde física ou mental, como dificuldades de visão, audição ou transtornos de aprendizagem, podem também impactar a capacidade da criança de adquirir habilidades de leitura.

Por fim, a dificuldade de aprendizagem de leitura muitas vezes não é apenas um problema isolado, mas pode ser influenciada por uma série de fatores

relacionados ao ambiente familiar, condições de vida, saúde e contexto social e cultural da criança. A abordagem eficaz desses fatores pode ser essencial para promover o sucesso na aprendizagem da leitura.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um desafio complexo que pode ser influenciado por uma variedade de fatores. A análise dessa questão revela a interconexão entre elementos pedagógicos, socioeconômicos e emocionais que moldam a jornada de cada aluno na aquisição da habilidade de leitura.

Portanto, nesta pesquisa que teve como objetivo principal de nossa pesquisa discutir as dificuldades de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Grajaú-MA, realizou-se pesquisa de campo com observação e entrevista, por meio da qual pudemos verificar que cada aluno é único, com suas próprias habilidades, desafios e estilos de aprendizagem. Que uma abordagem centrada na criança e destaca a importância do papel ativo dos professores na criação de um ambiente educativo que promova o desenvolvimento integral no Ensino Fundamental. Portanto, a dificuldade de aprendizagem de leitura muitas vezes não é apenas um problema isolado, mas pode ser influenciada por uma série de fatores relacionados ao ambiente familiar, condições de vida, saúde e contexto social e cultural da criança. A abordagem eficaz desses fatores pode ser essencial para promover o sucesso na aprendizagem da leitura.

Observa-se, portanto, que as estratégias pedagógicas desempenham um papel crucial na superação dessas dificuldades. A diferenciação de ensino, a adaptação de métodos de aprendizagem, a integração de tecnologia e a promoção de ambientes de leitura estimulantes são abordagens fundamentais para atender às diversas necessidades dos alunos.

Além disso, é imperativo reconhecer o impacto significativo do ambiente familiar e das condições socioeconômicas na trajetória de aprendizagem. A falta de recursos, estímulos literários em casa, apoio emocional e envolvimento parental ativo podem criar barreiras adicionais que precisam ser consideradas e endereçadas.

Neste contexto, a escola desempenha um papel crucial na criação de ambientes inclusivos e acolhedores. A parceria entre educadores, famílias e comunidade é essencial para fornecer um suporte abrangente aos alunos, considerando não apenas as metas acadêmicas, mas também o bem-estar emocional e social.

Em última análise, a superação da dificuldade de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer uma abordagem holística. É necessário reconhecer a singularidade de cada aluno, considerar as variáveis que impactam sua jornada educacional e implementar estratégias flexíveis e personalizadas. Ao fazer isso, podemos criar um ambiente propício ao florescimento das habilidades de leitura e ao desenvolvimento integral de cada criança.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000.

ANTUNES, C. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

BACCA, L. **A Literatura Infantil na Escola**. 2017. Disponível em: <<http://br.geocities.com/ciberliteratura/literinfantil/lucimar.htm>> Acesso em: 02/05/2017.

BORDINI, M. da G. **Por uma pedagogia da leitura**. Letras de Hoje. Porto Alegre, p. 111-118, mar. 1986.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**: MEC; SEB, Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: MEC; SEB, Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 09 de set. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 14 de set. de 2020.

BRITO, D. dos S. de. **A Importância da leitura na formação social do indivíduo**. 2015. Disponível em: http://docplayer.com.br/18929-A-importancia-da-leitura-na-formacao-social-do-individuo.html#show_full_text. 2015. Acesso em: março/2018.

CARLETI, R. C. **A leitura**: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007; Disponível em: <<http://www.univen.edu.br/revista>> Acesso em: 08/10/2023.

CARNEIRO, Í. M. **Dificuldade de leitura e escrita no processo de alfabetização**: um estudo na classe de aceleração. 2007. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6775/1/20362411.pdf>> Acesso em: 11/03/2023.

COELHO, N. N. **A Literatura Infantil**. Teoria-Análise-Didática. Quiron, São Paulo, 2012.

COLL, C., MARCHESI, Á., PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Tradução de Fátima Murad. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**. Lisboa: Lidel, 2009.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5ªed. Editora Positivo. 2014.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FONSECA, V. **Uma introdução às dificuldades de aprendizagem**. Editorial Notícias: Lisboa, 1984.

FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FRITZEN, C. C., Gladir da Silva (orgs.). **Infância**: Imaginação e Educação em Debate. Papirus, Campinas, SP, 2011.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KLEIMAN, A. B. **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras. 2001.

KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do Ideau**. Vol. 10 – Nº 22 - Julho – dezembro, 2015. Disponível em:

<https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/b80cee602abb950b63a6d6c5cb43df40277_1.pdf> Acesso em: 12/03/2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATTA, S. S. da. **Português: linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda. 2009.

NIELSEN, L. **Necessidades Educativas Especiais: um guia para professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

PAIVA, M. M. C.; BATISTA, C. V. M. **Aprendizagem da leitura e escrita: dificuldades que se apresentam neste processo**. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_edespecial_artigo_marcia_maria_calizotti.pdf. Acesso em: 16/10/2023.

SANTOS, G. M. dos. **Dificuldade no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4685/1/MD_EDUMTE_I_2012_10.pdf. Acesso em: 19/10/2023.

SILVA, E. T. da. **Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda?** Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, J. Q. G.; ASSIS, J. A; LOPES, M. A. P. T. **Letramento, gênero e discurso: cenas de conversa(s) com Maul Matencio**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2013.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.

SOLE, I. **Estratégias de leitura e de escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ZANCHETTA JUNIOR, J. **Desafios para a abordagem da imprensa na escola**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 93, 2005.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

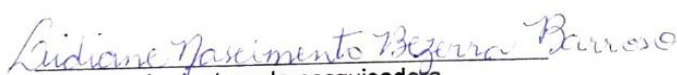
Prezada Senhora,

Esta pesquisa é sobre a **difículdade de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental** e está sendo desenvolvida por Lidiane Nascimento Bezerra Barroso, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, sob a orientação da professora Regysane Botelho C Alves.

O objetivo do estudo é discutir as dificuldades de aprendizagem de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Grajaú - MA. A finalidade deste trabalho é esclarecer a importância da leitura na vida das pessoas e mostrar o problema da dificuldade de aprendizagem nas escolas brasileiras no que diz respeito à leitura, identificando as principais dificuldades dos estudantes dos estudantes, bem como apresentar a contribuição dos professores no processo de aprendizagem, abordando as estratégias são utilizadas por elas para superar as dificuldades enfrentadas por seus alunos no que diz respeito à leitura.

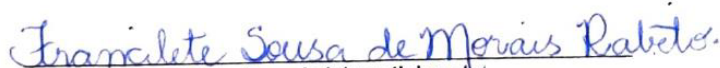
Solicitamos a sua colaboração para a pesquisa por meio da autorização para acompanhamento e observação de suas aulas e da concessão de uma entrevista. Pedimos ainda sua autorização para utilizar os dados da observação e da entrevista em monografia de conclusão de curso e apresentar os resultados deste estudo em eventos, publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome bem será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir de sua participação, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa por meio do telefone (XX) XXXX-XXXX.


Assinatura da pesquisadora

Considerando, que fui informada dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via deste documento.

Grajaú- Maranhão, 20 de Setembro de 2023


Assinatura do(a) participante

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Como você classifica a dificuldade de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
2. Como professor(a), você acha que as atividades que envolva leitura são eficazes para um bom resultado no ensino-aprendizagem do aluno?
3. Na escola, os alunos tem acesso a diferentes fontes de leitura?
4. As estratégias que você utiliza, superam as dificuldades enfrentadas por seus alunos no que diz respeito à leitura?
5. Os fatores relacionados diretamente com o ambiente familiar desestruturado, condições precárias de vida, insucesso social, cultural, problemas emocionais e condições de saúde, podem contribuir na dificuldade de aprendizagem de leitura?